

## **Perfil quantitativo das categorias teóricas gramscianas dos artigos do Mapa da International Gramsci Society do Brasil**

### **Quantitative profile of the gramscian theoretical categories in the international Gramsci Society map of Brazil**

**Aldimara Catarina Brito Delabona Boutin\***

**Camila Scorsim Scheiffer\*\***

**Cristiane Gonçalves de Souza\*\*\***

**Danuta Estrufika Cantoia Luiz\*\*\*\***

**Felipe Ricardo Biscaia\*\*\*\*\***

**Guilherme Amaral Alves\*\*\*\*\***

**Moacir Iori Junior\*\*\*\*\***

**Silmara Carneiro e Silva\*\*\*\*\***

**Resumo:** O artigo tem como objetivo analisar as incidências de diferentes categorias teóricas gramscianas no Mapa da Bibliografia do Gramsci no Brasil, da “International Gramsci Society do Brasil” – IGS-BR. Apresenta o perfil quantitativo das categorias presentes nos artigos disponíveis neste Mapa. Definiu-se como universo da pesquisa o conjunto de artigos, devidamente citados no mapa e disponíveis on-line no total 89 (oitenta e nove) produções. Não houve seleção de amostra; todo o universo da pesquisa sofreu tratamento investigativo, através de pesquisa bibliográfica. O processo investigativo se constituiu pelos seguintes elementos: levantamento do perfil das produções científicas (artigos) quanto à

---

\* Licenciada em história, mestre e doutoranda em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Email: audiboutin@hotmail.com.

\*\* Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Advogada. E-mail: cscheifer@hotmail.com

\*\*\* Doutora em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Graduação em Serviço Social também pela Universidade Estadual de Ponta Grossa e Especialista em Gestão Pública. Professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa no departamento de Serviço Social. Email: souzacgj@gmail.com.

\*\*\*\* Professora Doutora do Curso de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: danutaluiz88@gmail.com.

\*\*\*\*\* Advogado. Possui graduação em Direito pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Concluindo curso de especialização em Sociologia Política pela Universidade Federal do Paraná. Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. E-mail: frbiscaia72@gmail.com.

\*\*\*\*\* Mestre em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí; Professor do curso de Bacharelado em Direito da UEPG. E-mail: gaalves@uepg.br

\*\*\*\*\* Mestre em Direitos Fundamentais e Democracia pelas Faculdades Integradas do Brasil - Unibrasil. Graduado em Direito pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Cescarelli, atualmente Faculdade Campo Real. Professor do Curso de Direito das Faculdades de Ensino Superior do Centro do Paraná. E-mail: prof\_moacirjunior@ucpparana.edu.br.

\*\*\*\*\* Doutora em Serviço Social e Política Social pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Mestre em Ciências Sociais Aplicadas e graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Professora Adjunta do Curso de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG. E-mail: scsilva@uepg.br.

adoção de categorias teóricas primária e secundária, áreas do conhecimento, autores citados e se estabelecem relação com políticas públicas e práticas sociais; identificação das categorias que se destacaram no conjunto de artigos pesquisados; verificação nas produções, se estabelecem relações entre as categorias teóricas e a análise de políticas públicas e ou práticas sociais, (entendidas como expressões da *práxis*). Identificou-se que a categoria mais utilizada pelos autores foi hegemonia e os fundamentos teórico-gramscianos têm sido utilizados no Brasil para pensar, especialmente, práticas sociais, embora se identifique que a reflexão sobre políticas públicas, emerge em parte dos artigos pesquisados.

**Palavras-chave:** Mapa bibliográfico de Gramsci no Brasil; categorias teóricas gramscianas; relação com políticas públicas e práticas sociais.

**Abstract:** The article aims to analyze the incidence of different gramscian theoretical categories in the Gramsci Bibliography Map in Brazil, of the “International Gramsci Society of Brazil” - IGS-BR. It presents the quantitative profile of the categories present in the articles available in this Map. The set of articles, duly cited on the map and available online for a total of 89 (eighty-nine) productions, was defined as the research universe. There was no sample selection; the entire universe of research has undergone investigative treatment through bibliographic research. The investigative process consisted of the following elements: survey of scientific production (articles) regarding the adoption of primary and secondary theoretical categories, areas of knowledge, cited authors and establish relationship with public policies and social practices; identification of the categories that stood out in the set of articles surveyed; verification of productions, relations between the theoretical categories and the analysis of public policies and social practices are established. It was identified that the category most used by the authors was hegemony and the theoretical-Gramscian foundations have been used in Brazil to think, especially, social practices, although it is identified that the reflection on public policies, emerges in part of the articles researched.

**Keywords:** Bibliographical map of Gramsci in Brazil; Gramscian theoretical categories; relationship with public policies and social practices.

Recebido em: 18/03/2018. Aceito em: 02/08/2018

## Introdução

O presente artigo é fruto de um conjunto de reflexões sistematizadas a partir da experiência dos pesquisadores/autores no Núcleo de Estudos e Pesquisas Estado, Políticas Públicas e Práticas Sociais - NEPPS<sup>1</sup>, o qual é constituído de profissionais de diversas áreas, especificamente na pesquisa originária deste artigo: educação,

direito e serviço social que possuem um objeto de pesquisa em comum, portanto interdisciplinar: a obra gramsciana no Brasil: categorias teóricas e relação com políticas públicas e práticas sociais.

Desdobrando esse objeto, a respectiva pesquisa se dedica ao estudo da obra gramsciana a partir da produção de conhecimento, afiliada à respectiva perspectiva teórica, no Brasil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida no decorrer do segundo semestre do ano de 2017, tomando como parâmetro de pesquisa o Mapa da Bibliografia do Gramsci no Brasil, da “International Gramsci Society do Brasil” – IGS-BR. Indagou-se, inicialmente, quais as principais categorias

---

<sup>1</sup> O Núcleo de Estudos e Pesquisa: Estado, Políticas Públicas e Práticas Sociais (NEPPS) vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG – Paraná - Brasil, desenvolve pesquisas relacionadas a essas temáticas, desde 2010.

teóricas gramscianas presentes nas produções de conhecimento citadas no respectivo mapa. E, diante das categorias encontradas, questionou-se, se tais estabeleciam ou não, relações com políticas públicas e/ou práticas sociais. Diante desses questionamentos, a pesquisa teve por objetivo analisar as incidências de diferentes categorias teóricas gramscianas presentes no respectivo mapa bibliográfico da IGS-BR, e se estabelecem relação com as categorias políticas públicas e práticas sociais, (entendidas como expressões da *práxis*). Como resultado desse processo, o este artigo visa apresentar o perfil quantitativo das categorias teóricas presentes na respectiva obra.<sup>2</sup>

A pesquisa se desenvolve visando contribuir com o processo de produção de conhecimento em torno da obra de Gramsci no Brasil. Os resultados da investigação pretendem dar visibilidade à obra gramsciana no campo das Ciências Sociais Aplicadas no país.

Considerando a necessidade da acessibilidade ao inteiro teor da produção para a definição do universo a ser pesquisado e ainda buscando eleger um conjunto de produções que fosse homogêneo, em seu formato, definiu-se como universo da pesquisa o conjunto de artigos, devidamente citados no mapa e disponíveis on-line, ao que se chegou a um total de 89 (oitenta e nove) produções. Não houve seleção de amostra; todo o universo da pesquisa sofreu tratamento investigativo. Neste processo, buscou-se identificar evidências acerca da utilização dos fundamentos teóricos gramscianos e se no uso de tais fundamentos se fazia ou não relação com as categorias políticas públicas e práticas sociais.

O processo investigativo se constituiu, inicialmente, pelas seguintes etapas: 1) levantou-se o perfil das produções científicas (artigos) em Gramsci no Brasil, em seus principais enfoques, quanto à adoção de categorias teóricas primária e secundária, áreas do conhecimento, autores mais citados e se estabelece relação com políticas públicas e práticas sociais; 2) identificou-se as categorias gramscianas que se destacaram no conjunto de artigos pesquisados; 3) verificou-se,

nas produções, se estabeleciam relações entre as categorias teóricas gramscianas e a análise de políticas públicas e ou práticas sociais.

Este primeiro momento da pesquisa foi realizado coletivamente pelos pesquisadores envolvidos. Procedeu-se leitura individual dos artigos por parte de cada pesquisador e apresentação das produções durante encontros realizados quinzenalmente pelo grupo, momento em que o pesquisador, responsável pela leitura e análise do artigo, discutia com o grupo as evidências encontradas, em relação ao conjunto de variáveis anteriormente definidas pelo grupo. Com a leitura e discussão, foi elaborado um quadro geral de dados que sistematizou as informações coletadas, concluindo-se, com isso, a primeira fase da pesquisa. O quadro resultou num conjunto de dados que permitiu ao grupo levantar um perfil dos artigos científicos publicados no Brasil, com fundamento na perspectiva gramsciana.

Para a identificação da categoria teórica gramsciana, considerada primária nas produções, considerou-se o seguinte critério: configurar-se como fundamento de análise do estudo proposto. Como categoria secundária elegeu-se aquela que comparecia na produção de modo auxiliar, tangenciando os argumentos principais dos textos.

Para a identificação da relação com políticas públicas e/ou práticas sociais, adotou-se como parâmetros: verificar se houve a respectiva relação quando o texto apresentava uma análise aplicada de uma ou mais políticas públicas e ou práticas sociais, à luz de uma ou mais categorias gramscianas. Para a identificação das políticas públicas, adotou-se uma definição ampla e de caráter totalizante, que pudesse abarcar suas diferentes expressões. Conforme Souza (2006) não há consenso na literatura em torno de uma definição específica, conquanto a política pública possui caráter holístico. “Assim, do ponto de vista teórico-conceitual, a política pública em geral e a política social em particular são campos multidisciplinares, e seu foco está nas explicações sobre a natureza da política pública e seus processos.” (SOUZA, 2006, p. 25). No campo do marxismo, as políticas públicas são interpretadas à luz da perspectiva de luta de classes e em especial na visão marxista-gramsciana revelam os novos papéis do Estado. Para Gurgel e Ribeiro (2011, p. 23)

<sup>2</sup> Também decorre dessa pesquisa a produção de outros artigos, elaborados pelos integrantes do Núcleo, que têm por objetivo realizar análises qualitativas das categorias identificadas no universo pesquisado.

[...] revelam os novos papéis do Estado, integralmente identificados e para os quais se voltarão as políticas públicas, nas seguintes formas: a) políticas públicas repressivas, a que Gramsci reconhecerá como a força do Estado Gendarme ou *carabinieri*; b) políticas públicas que buscam o consenso, a que Gramsci reconhece como o pretense Estado Ético hegeliano; c) políticas públicas econômicas, a que Gramsci reconhece o título de Estado Intervencionista.

Conforme Souza (2006, p. 25)

[...] uma teoria geral da política pública implica a busca de sintetizar teorias construídas no campo da sociologia, da ciência política e da economia. As políticas públicas repercutem na economia e nas sociedades, daí por que qualquer teoria da política pública precisa também explicar as inter-relações entre Estado, política, economia e sociedade. Tal é também a razão pela qual pesquisadores de tantas disciplinas – economia, ciência política, sociologia, antropologia, geografia, planejamento, gestão e ciências sociais aplicadas – partilham um interesse comum na área e têm contribuído para avanços teóricos e empíricos.

Na presente pesquisa identificou-se, portanto, em que medida autores que adotam a perspectiva gramsciana no Brasil, têm realizado aproximações entre as categorias teóricas do autor como fundamento para refletir sobre políticas públicas. Uma vez identificada esta relação, no âmbito da obra, verificou-se que a perspectiva gramsciana tem lançado luzes para o entendimento desta área de conhecimento e das realidades concretas que a expressam, no país, somando-se às demais teorias que têm contribuído, historicamente, para o avanço dos estudos na área.<sup>3</sup>

No que se refere à identificação de relações das categorias teóricas gramscianas com práticas sociais, adotou-se como parâmetro, a noção de práxis, no sentido que lhes é atribuído pelo materialismo histórico dialético, ou no dizer de Gramsci da filosofia da práxis. A prática social, portanto, se constitui uma expressão da práxis. Enquanto categoria central do marxismo, a práxis

é expressão da condição histórica do homem. Segundo Vázquez (2011, p. 61) “A práxis é, para Gramsci, a categoria central por que para ele o que existe, como resultado da ação transformadora dos homens, é práxis.” A práxis humana para Vázquez possui dois aspectos:

[...] um intencional, na medida em que, através da mesma, o indivíduo persegue um fim determinado; e outro não intencional, quando sua atividade se integra com outras práxis no nível social, produzindo resultados globais que escapam a sua consciência e vontade. (MARTÍNEZ, 2011, p. 19).

É a partir desta concepção, conforme retratada por Martínez (2011), que se identificou as diferentes expressões de práticas sociais, presentes nos textos investigados, em suas relações com as categorias teóricas gramscianas.

Importante destacar que tais opções foram feitas em consideração ao viés epistemológico adotado como pano de fundo de todo o processo de pesquisa – o materialismo histórico dialético, que na sua acepção gramsciana, é a filosofia da *praxis*. Este se constitui o aporte epistemológico de sustentação da *praxis* de trabalho do Grupo Estado, Políticas Públicas e Práticas Sociais, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, hodiernamente.

O artigo está estruturado em dois itens; ambos apresentam um perfil quantitativo dos artigos científicos, o primeiro retrata a incidência de categorias teóricas, autores mais citados e áreas do conhecimento e o segundo a relação com políticas públicas e ou práticas sociais.

### **Perfil quantitativo dos artigos científicos presentes no mapa bibliográfico da IGS/BR.**

Neste item levanta-se o perfil dos artigos presentes no mapa da IGS/BR, em seus principais enfoques: adoção de categorias teóricas primárias e secundárias, autores mais citados e áreas do conhecimento.

Quanto às categorias primárias, como exposto no quadro 1, foram elencadas 13 categorias.

<sup>3</sup> Ver Celine Souza (2006) em seu texto “Políticas Públicas: uma revisão da literatura”. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16](http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16). Acesso em: 18, nov. 2017.

**Quadro 01 – Categorias gramscianas evidenciadas nos artigos pesquisados no mapa bibliográfico IGS/BR – Brasil – 2013.**

<b>Categoria</b>	<b>Número de artigos consultados em que a mesma aparece</b>
Hegemonia	21
Educação	14
Estado e Sociedade Civil	14
História e Política	12
Intelectuais	8
Filosofia da práxis	5
Classes e grupos subalternos	5
Cultura	3
Vontade coletiva	2
Partido político	1
Ideologia	1
Revolução passiva	1
Trabalho, Taylorismo e Fordismo	1
Outros	1*
<b>Total</b>	<b>89</b>

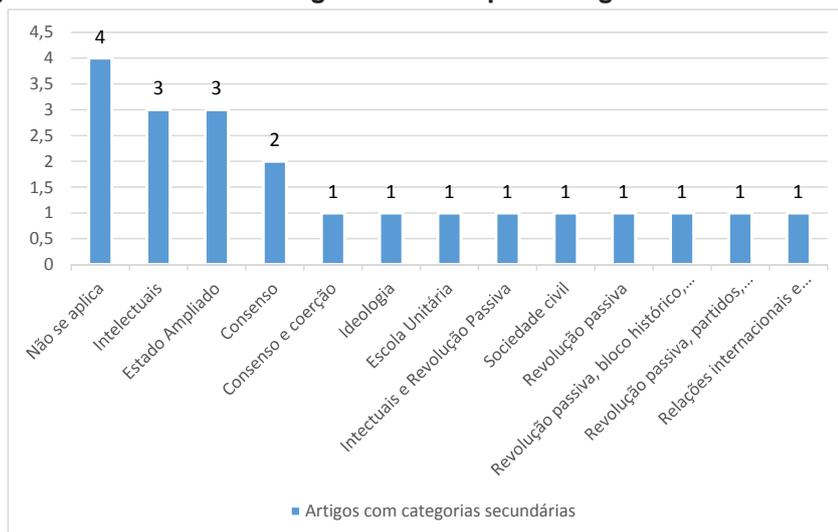
**Fonte:** Mapa Bibliográfico da Obra Gramsciana no Brasil – IGS-BR.

**Org.:** Dados organizados pelos (as) autores (as) a partir dos artigos consultados.

\* Não apresentou categoria gramsciana

Em relação a incidência de categorias teóricas, evidenciou-se, conforme visto acima, enquanto categorias teóricas primárias às produções, 13 categorias gramscianas. 'Hegemonia' emerge como categoria primária num total de 21 artigos, aspecto que evidencia a atualidade do pensamento do autor, quando se trata de debater e analisar a respeito de iniciativas estratégicas

que se colocam na sociedade com foco em promover direção e consenso. Dos 21 artigos em que hegemonia surge como categoria primária, procedeu-se o levantamento das categorias secundárias, com a finalidade de observar a relação que os autores realizavam com a categoria em questão. No gráfico 1 é possível visualizar tal relação.

**Gráfico 1 – Categorias secundárias de hegemonia – Mapa bibliográfico do IGS/BR – Brasil - 2013.**

**Fonte:** Mapa Bibliográfico da Obra Gramsciana no Brasil – IGS-BR.

**Org.:** Dados organizados pelos (as) autores (as) a partir dos artigos consultados.

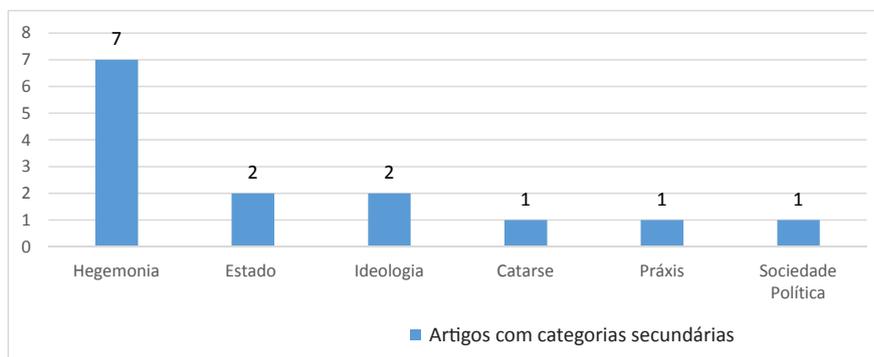
Dos 21 artigos, 4 não apresentaram categoria secundária. Em 3 trabalhos, emerge a categoria 'intelectuais' em outros 3, a categoria 'Estado Ampliado' e 'Consenso' foi reconhecida como categoria secundária em 2 artigos.

Como evidenciado no gráfico 1, foram identificadas diversas categorias secundárias nos demais artigos em que 'Hegemonia' era categoria primária; as categorias secundárias giram em

torno de elementos que perpassam todo o debate da obra gramsciana, tais como: intelectuais; revolução passiva e bloco histórico; ideologia; escola unitária; sociedade civil; etc.

A categoria primária 'Educação' surge em 14 artigos. Nestes, igualmente, foram identificadas as categorias secundárias, as quais podem ser visualizadas no Gráfico 2.

**Gráfico 2 – Categorias secundárias de educação – Mapa bibliográfico do IGS/BR – Brasil - 2013.**



**Fonte:** Mapa Bibliográfico da Obra Gramsciana no Brasil – IGS-BR.

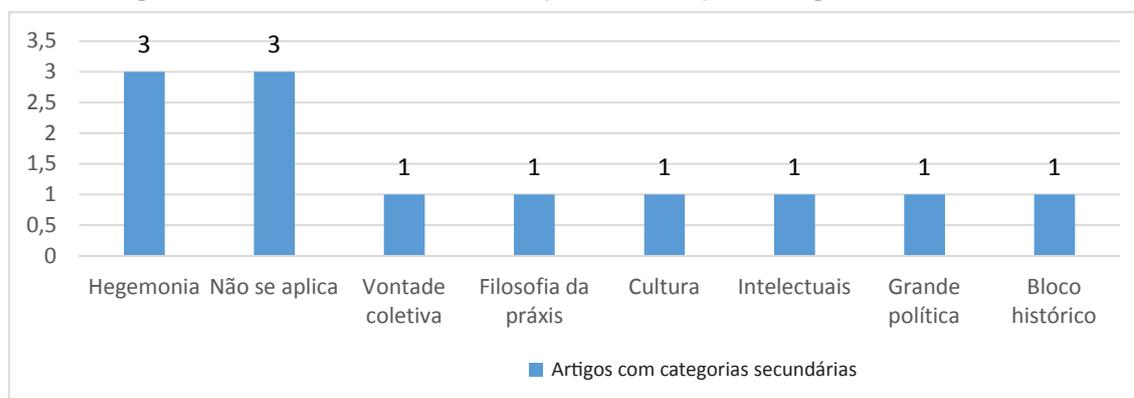
**Org.:** Dados organizados pelos (as) autores (as) a partir dos artigos consultados.

É possível observar que 'Hegemonia' desponta como a categoria secundária de educação com maior presença nos artigos analisados, tendo em vista que a mesma aparece em 7 trabalhos.

Em relação às categorias secundárias de 'História e Política', mais uma vez, 'Hegemonia' se

destaca, pois surge em 3 artigos, do total de 12. Em 3 artigos não foram reconhecidas categorias secundárias; já os demais trabalhos apresentaram 'Vontade Coletiva', 'Filosofia da Práxis', 'Cultura', 'Intelectuais', 'Grande Política' e 'Bloco Histórico' como categorias teóricas secundárias.

**Gráfico 3 – Categorias secundárias de história e política – Mapa bibliográfico do IGS/BR – Brasil - 2013.**



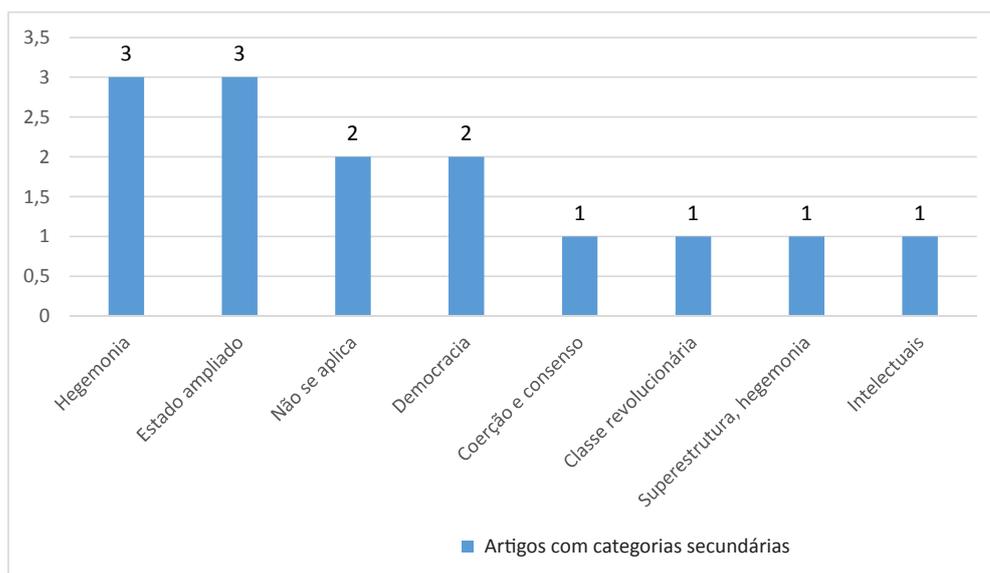
**Fonte:** Mapa Bibliográfico da Obra Gramsciana no Brasil – IGS-BR.

**Org.:** Dados organizados pelos (as) autores (as) a partir dos artigos consultados.

Foram localizados 14 artigos em que 'Estado e Sociedade Civil' é categoria primária. Nestes, as categorias secundárias que mais se

destacaram foram 'Hegemonia', encontrados em 3 artigos e 'Estado Ampliado' em outros 3.

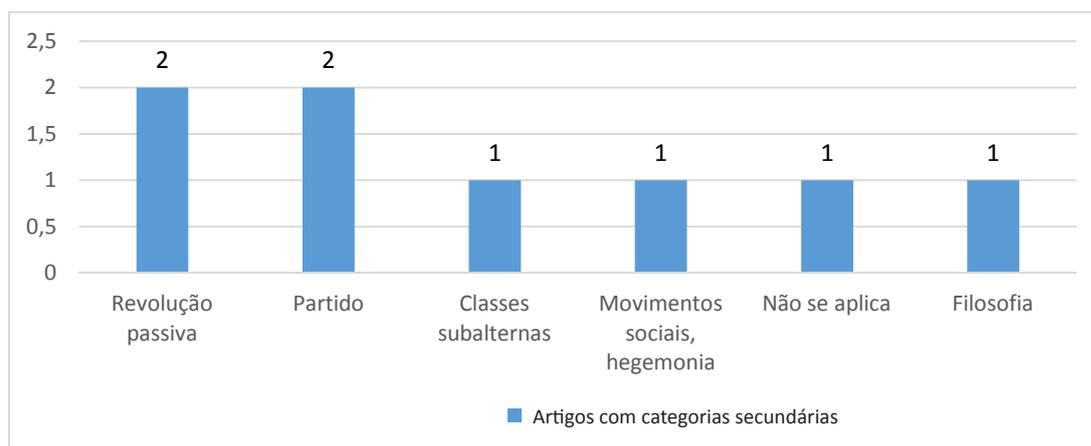
**Gráfico 4 – Categorias secundárias de estado e sociedade civil – Mapa bibliográfico do IGS/BR – Brasil - 2013.**



**Fonte:** Mapa Bibliográfico da Obra Gramsciana no Brasil – IGS-BR.

**Org.:** Dados organizados pelos (as) autores (as) a partir dos artigos consultados.

**Gráfico 5 – Categorias secundárias de intelectuais - Mapa bibliográfico do IGS/BR – Brasil - 2013.**



**Fonte:** Mapa Bibliográfico da Obra Gramsciana no Brasil – IGS-BR.

**Org.:** Dados organizados pelos (as) autores (as) a partir dos artigos consultados.

Nos 8 artigos em que ‘Intelectuais’ é categoria primária, tem-se a ‘Revolução Passiva’ em 2, e ‘Partido’ em outras 2 como as categorias secundárias, que mais são utilizadas.

‘Filosofia da Práxis’ emerge como categoria primária em 5 artigos, destes, ‘Educação’ e ‘Cidadania’, ‘Hegemonia’, ‘Conhecimento’, ‘História’ e ‘Catarse’ são as categorias secundárias que foram evidenciadas.

‘Classes e Grupos Subalternos’ correspondem, também, à categoria primária de 5

artigos. Destes, apenas um trabalho não apresentou categoria secundária; os demais tinham ‘Estado’, ‘Cultura e Formação’; ‘Estrutura e ‘Superestrutura’ e ‘Grupos Populares’ como categorias secundárias.

‘Cultura’ foi identificada como categoria primária em 03 dos artigos pesquisados sendo que cada um deles apresentou uma categoria secundária diferente. São elas a ‘Hegemonia’, a ‘Formação’ e os ‘Intelectuais’. A categoria ‘Vontade Coletiva’ como categoria primária foi

identificada em 2 artigos, sendo que 'História e Política' foi identificada como categoria secundária em 1 trabalho e 'Hegemonia' em outro.

'Vontade Coletiva' foi localizada como categoria primária em 2 artigos. Nestes 'História e Política', bem como 'Hegemonia' são as categorias secundárias reconhecidas no processo de investigação.

A categoria primária partido político, identificada em 1 artigo, apresentou como categoria secundária 'Hegemonia' e 'Sociedade Civil'. 'Ideologia' foi reconhecida em 1 artigo e apresentou como categoria secundária 'Hegemonia'.

A categoria primária 'Revolução Passiva', identificada em 1 artigo, apresentou como categoria secundária 'Hegemonia', 'Sociedade Civil' e 'Trabalho'. Este último, assim como a categoria 'Taylorismo e Fordismo', foram reconhecidos em 1 artigo, que apresentou como categoria secundária 'Cultura Política', 'Ideologia' e 'Capitalismo'.

Do conteúdo exposto, em relação ao perfil apresentado, fica evidente que a categoria

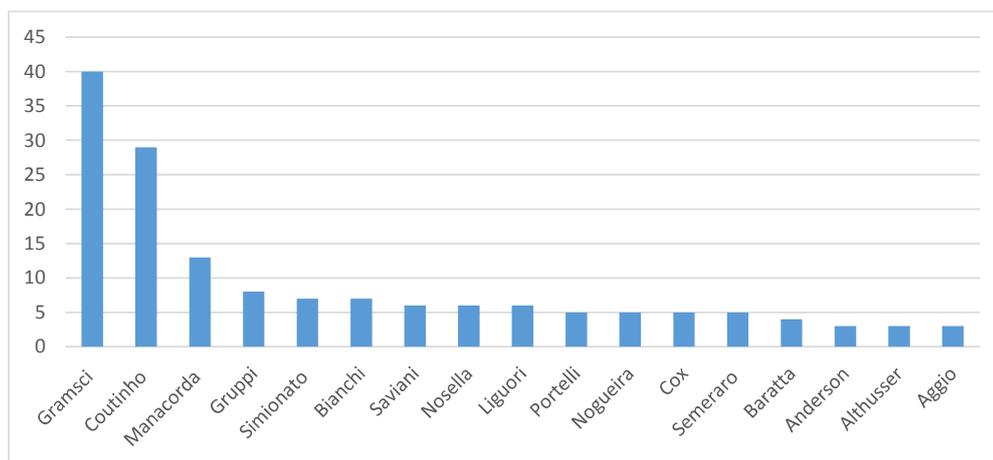
Hegemonia se destaca, de forma que a mesma, sendo primária ou secundária, surge como categoria que recebeu tratamento pela maior parte dos autores dos artigos pesquisados.

Cabe sublinhar, que as categorias teóricas que foram evidenciadas como primárias e secundárias, correspondem a categorias que são centrais no pensamento gramsciano e que as mesmas têm intrínsecas convergências entre si, sendo até mesmo em diversas situações, necessárias o seu uso, no sentido complementar, tal como compõem na obra de Gramsci.

A pesquisa ainda buscou evidenciar os autores mais utilizados nos artigos disponibilizados no IGS-BR.

Ao todo foram utilizados 97 diferentes autores nos 89 artigos levantados no mapa da IGS-BR. Dentre os autores mais citados, nos artigos pesquisados, destacam-se clássicos do pensamento gramsciano no Brasil, conforme expõe o Gráfico 6:

**Gráfico 6 – Autores mais citados - Mapa bibliográfico do IGS/BR – Brasil - 2013.**



**Fonte:** Mapa Bibliográfico da Obra Gramsciana no Brasil – IGS-BR.

**Org.:** Dados organizados pelos (as) autores (as) a partir dos artigos consultados.

A análise dos autores mais citados na produção gramsciana evidenciou que a obra de Antonio Gramsci, na fonte, comparece em 40 artigos, dos 89 artigos pesquisados. Além do próprio Gramsci, outros 16 autores possuem maior incidência nas produções. Destes, Coutinho foi o mais referenciado no conjunto das produções, comparecendo em 29 artigos; seguido de Manacorda em 13 artigos. Os outros 14 autores citados obtiveram incidências abaixo de 10

artigos. Gruppi em 8 artigos; Simionatto e Bianchi em 7 artigos; Saviani, Nosella e Liguori em 6 artigos; Semeraro em 5 artigos; Baratta em 4 e com menor incidência, entre os mais referenciados, os autores Anderson, Althusser e Aggio, em 3 artigos.

A relação que o conjunto de artigos apresentou com as áreas do conhecimento foram abrangentes com ênfase nas áreas de Ciências Políticas e Educação.

**Quadro 2 – Áreas do conhecimento evidenciadas nos artigos - Mapa bibliográfico IGS/BR – 2013.**

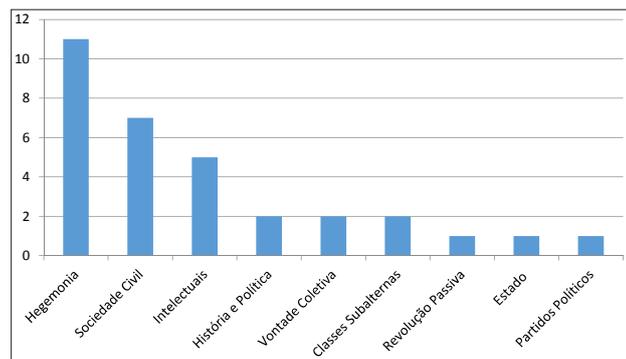
Área do conhecimento	Número de artigos
Ciências Políticas	32
Educação	25
História	9
Sociologia	6
Ciências Sociais	5
Relações Internacionais	4
Serviço Social	3
Comunicação	1
Geografia	1
Esporte	1
Outros	1*
<b>Total</b>	<b>89</b>

fonte: Mapa Bibliográfico da Obra Gramsciana no Brasil – IGS-BR.

Org.: Dados organizados pelos (as) autores (as) a partir dos artigos consultados.

\* Não apresentou categoria gramsciana e não foi observado área do conhecimento.

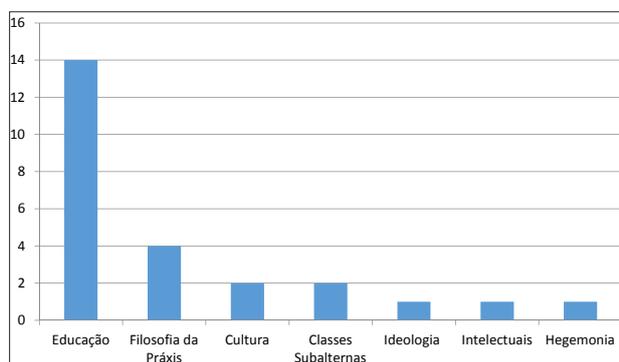
Na relação entre as áreas do conhecimento e as categorias gramscianas primárias, os artigos de Ciências Políticas destacaram os temas sobre a Hegemonia (11), com um terço da representação dos artigos, seguidos de Sociedade Civil (7) e os Intelectuais (5), conforme apresenta o gráfico a seguir:

**Gráfico 7 – Categorias gramscianas primárias relacionadas com ciências políticas – Mapa bibliográfico do IGS/BR – Brasil - 2013.**

Fonte: Mapa Bibliográfico da Obra Gramsciana no Brasil – IGS-BR.

Org.: Dados organizados pelos (as) autores (as) a partir dos artigos consultados.

Os artigos que abordam a área do conhecimento da Educação relacionaram-se, por uma lógica estrutural, com a categoria gramsciana primária da Educação (14), seguidos pela Filosofia da Práxis (4). O gráfico abaixo elucida referida relação:

**Gráfico 8 – Categorias gramscianas primárias relacionadas com educação – Mapa bibliográfico do IGS/BR – Brasil - 2013.**

Fonte: Mapa Bibliográfico da Obra Gramsciana no Brasil – IGS-BR.

Org.: Dados organizados pelos (as) autores (as) a partir dos artigos consultados.

A área do conhecimento História referenciou a categoria gramsciana primária Histórias e Políticas em 5 artigos, Hegemonia em 3 deles e Sociedade Civil em somente 1 dos artigos. A Sociologia, como área do conhecimento, teve expressiva relação com a categoria gramsciana primária Hegemonia, e com um artigo representativo das categorias Filosofia da Práxis e Classes Subalternas. Já os artigos que tratavam das Ciências Sociais enfatizaram as categorias História e Política em 3 trabalhos, juntamente com Intelectuais e Sociedade Civil, com 1 artigo cada.

Os demais artigos das áreas do conhecimento observados enfatizaram principalmente as categorias da Sociedade Civil, Hegemonia, História e Política, Intelectuais e Cultura.

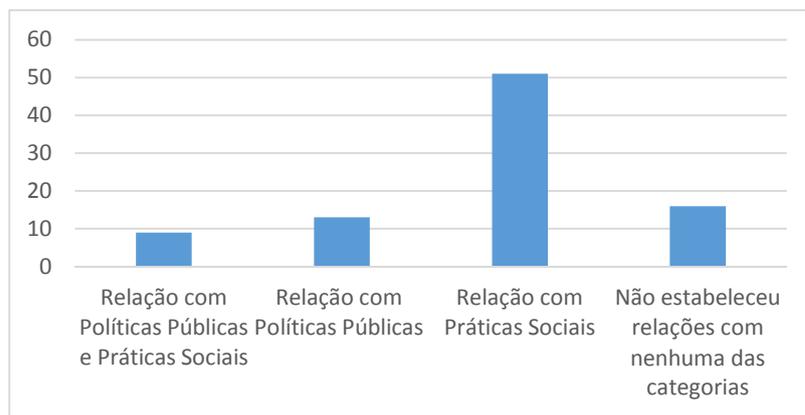
### Perfil quantitativo da relação com políticas públicas e ou práticas sociais nos artigos científico presentes no mapa da IGS/BR.

Na intersecção entre políticas públicas e práticas sociais, podemos observar que 9 artigos no universo pesquisado desenvolveram as temáticas políticas públicas e práticas sociais de

forma conjunta, conforme se verifica no gráfico 9, a seguir. 13 artigos desenvolveram temáticas voltadas a políticas públicas e 51 artigos

abordaram práticas sociais. Do total de artigos, 16 deles não fizeram relação com nenhuma das categorias em análise.

**Gráfico 9 – Incidência da relação das categorias teóricas gramscianas com políticas públicas e/ou práticas sociais no mapa bibliográfico do IGS/BR – Brasil - 2013.**



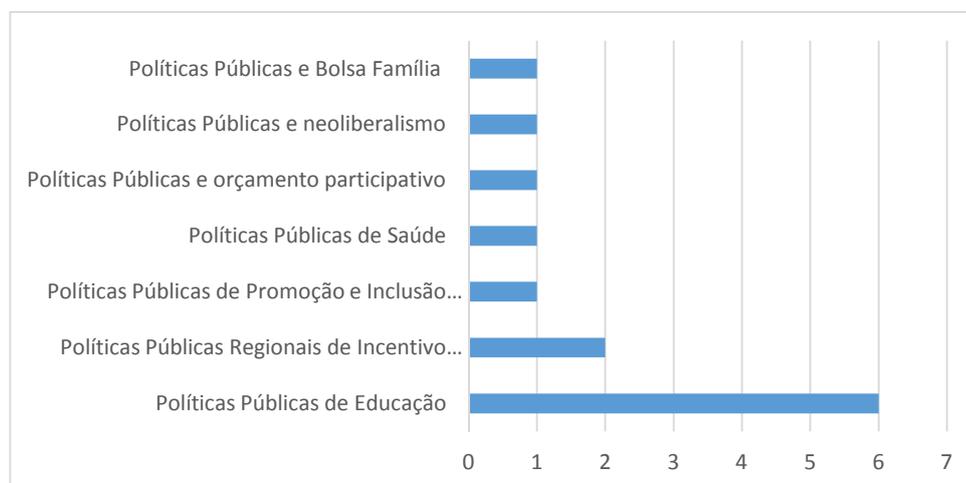
**Fonte:** Mapa Bibliográfico da Obra Gramsciana no Brasil – IGS-BR.

**Org.:** Dados organizados pelos (as) autores (as) a partir dos artigos consultados.

Quanto à relação com políticas públicas, pôde-se observar que 13 artigos estabelecem

relação, conforme pode ser verificado no gráfico abaixo.

**Gráfico 10 - Políticas públicas identificadas nos artigos - Mapa bibliográfico do IGS/BR – Brasil - 2013.**

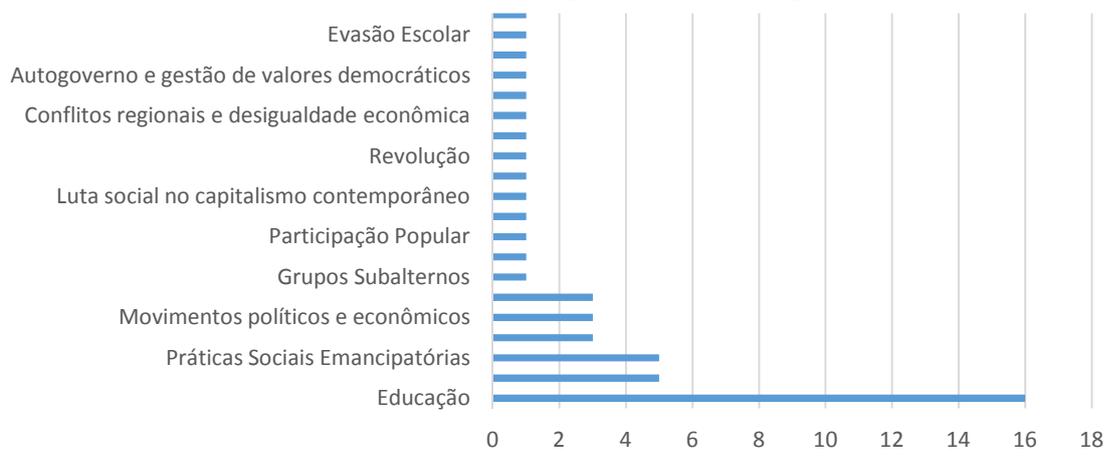


**Fonte:** Mapa Bibliográfico da Obra Gramsciana no Brasil – IGS-BR.

**Org.:** Dados organizados pelos (as) autores (as) a partir dos artigos consultados.

Conforme verifica-se no gráfico 10, entre os artigos pesquisados, 6 desenvolvem temática relacionada a políticas públicas de educação; 2 estabelecem relação com políticas regionais de incentivo econômico; 1 estabelece relação com políticas de promoção social e inclusão social; 1 desenvolve a temática de políticas públicas

e orçamento participativo; 1 artigo, a temática políticas públicas de saúde; 1 artigo desenvolve a questão das políticas públicas e crítica ao neoliberalismo; e 1 artigo aborda políticas públicas e o Programa Bolsa Família, com enfoque no cumprimento de suas condicionalidades.

**Gráfico 11 – Práticas sociais identificadas nos artigos - Mapa bibliográfico do IGS/BR – Brasil - 2013.**

**Fonte:** Mapa Bibliográfico da Obra Gramsciana no Brasil – IGS-BR.

**Org.:** Dados organizados pelos (as) autores (as) a partir dos artigos consultados.

Quanto à relação com práticas sociais pôde-se observar em 51 artigos. Entre estes 16 artigos estabelecem relação com educação, 5 com movimentos sociais, 5 com práticas sociais emancipatórias, 3 com grupos e classes subalternas, 3 artigos relacionam movimentos políticos e econômicos e 3 estabelecem relação com intelectuais. As categorias a seguir, análise de grupos subalternos, orçamento participativo, participação popular, participação, controle social, movimentos sociais e igreja, condições de luta social no capitalismo contemporâneo, trabalho, revolução, análise de estratégias contemporâneas de recomposição da hegemonia burguesa, conflitos regionais e desigualdade econômica, terceiro setor, autogoverno e gestão de valores democráticos, comunicação, evasão escolar, prática esportiva, mudanças políticas e culturais, relações sociais, cada uma delas obteve apenas uma incidência, no conjunto dos artigos pesquisados.

O achado de pesquisa de 13 artigos que abordam tema de políticas públicas diante de 51 que abordam diferentes tipos de práticas sociais pode ser atribuído ao fato de que Gramsci é referência para pensar várias dimensões da vida social e política e que suas categorias podem ser utilizadas para analisá-las. Especificamente, políticas públicas não é uma categoria utilizada no início do século XX, mas ações do Estado, relações com a sociedade civil, sim, foram objeto de preocupação do autor.

Mas, os 13 artigos que abordam o tema Políticas Públicas e que utilizam o autor ou autores gramscianos, como referência, puderam aproximá-los e traçar suas análises, ou seja, se retomarmos a concepção de políticas públicas que introduz este artigo pode-se destacar que estas expressam as inter-relações entre Estado, política, economia e sociedade, portanto, plena de referencial gramsciano. Pensar em políticas públicas, necessariamente, requer uma articulação com o Estado e, na direção aqui arguida, que seja um tipo de Estado que acolha demandas e práticas sociais e que se amplie para as mesmas.

### Considerações Finais

Considera-se que o objetivo proposto para o presente artigo foi atingido uma vez que foi traçado o perfil quantitativo da incidência das variáveis que se pretendeu identificar.

Discorrida a análise quantitativa das categorias, ou melhor, da relação das categorias identificadas nos artigos pesquisados, obteve-se destaque para Hegemonia (como categoria primária) com Intelectuais, Estado Ampliado e Consenso e Coerção (como categorias secundárias) numa mesma proporção quantitativa destas três categorias. Pode-se inferir que, de uma forma direta e sintética, a categoria Hegemonia, está organicamente ligada ao papel do intelectual na organização da coerção ou consenso para a formação do Estado Ampliado. Segundo Gramsci (2007, p. 476)

Os intelectuais têm uma função na 'hegemonia' que o grupo dominante exercita em toda a sociedade e no 'domínio' sobre ela que se encarna no Estado, e esta função é precisamente 'organizativa' ou conectiva: os intelectuais têm a função de organizar a hegemonia social de um grupo e o seu domínio estatal, isto é, o consenso dado pelo prestígio da função no mundo produtivo e o aparato de coerção para aqueles grupos que não 'consentem' nem ativamente nem passivamente ou para aqueles momentos de crise de comando e de direção em que o consentimento espontâneo passa por uma crise.

Já a categoria Educação (como categoria primária) que se associa a hegemonia, Estado e ideologia, também de forma sintética e direta, leva a considerar que ao discutir qualquer dimensão da educação na perspectiva gramsciana, não se pode furtar de relacioná-las às questões da ideologia e da presença do Estado na função educativa, ou nas palavras de Gramsci, a "[...] inteira função da educação e formação das novas gerações deixa de ser privada e torna-se pública, pois somente assim ela pode abarcar todas as gerações, sem divisões de grupos ou castas." (GRAMSCI, 2001, p. 36)

E ainda, nas categorias Estado e Sociedade Civil (como primárias) relacionadas com Hegemonia, Estado Ampliado e educação, infere-se que os artigos fundamentados no pensamento gramsciano tem como pressuposto que Estado e Sociedade Civil são organismos de um só corpus, em unidade/distinção. Nessa relação, ao retratar os significados de democracia, aponta a sua conexão com o conceito de hegemonia.

Entre muitos significados de democracia, parece-me que o mais realista e concreto se possa deduzir em conexão com o conceito de hegemonia. No sistema hegemônico, existe democracia entre o grupo dirigente e os grupos dirigidos na medida em que o desenvolvimento da economia e, por conseguinte, a legislação que expressa esse desenvolvimento favorecem a passagem molecular dos grupos dirigidos para o grupo dirigente. (GRAMSCI, 2012, p. 290-291).

Enfim, a pesquisa nos conduziu a identificar que as categorias analíticas gramscianas são dialeticamente construídas num contexto histórico e fundamentadas a partir de fundamentos

teóricos filosóficos e políticos que não as veem de forma separada. Ou seja, se hegemonia é uma categoria primária num determinado estudo, ela pode comparecer como secundária num outro, associada a outra categoria primária, como por exemplo, Estado Ampliado.

O empreendimento de pesquisa revelou que a categoria hegemonia foi a de maior destaque, a mais utilizada nos artigos pesquisados (universo/amostra), tanto como categoria primária, como categoria secundária nas discussões traçadas nos artigos. Mas, igualmente, não esteve descolada de outras categorias que compõem o arcabouço epistemológico do autor pesquisado. A categoria hegemonia é fundante na obra de Gramsci. Para Gruppi (1978, p. 1) o autor, sem dúvida nenhuma "[...] foi o teórico marxista que mais insistiu sobre o conceito de hegemonia<sup>4</sup>; e o fez reclamando-se particularmente de Lênin." (notas de rodapé no original).

Quanto às categorias Políticas Públicas e Práticas sociais verificou-se que a maior incidência das produções dedicam-se ao Estudo de Práticas Sociais, entretanto já se identifica uma incidência dos fundamentos gramscianos para refletir sobre políticas públicas, quando tal categoria não se restringe a questões formalistas, pois os fundamentos gramscianos implicam a adoção de um conceito de política pública que considere as modificações contemporâneas nas relações entre Estado e sociedade civil; incorpore as contradições existentes na relação entre dirigentes e dirigidos e, sobretudo, que reconheça as relações de coerção e consenso que envolvem tais relações no campo da sociedade civil e as respostas empreendidas pela sociedade política. Ou seja, os artigos pesquisados apresentam fundamentos gramscianos para refletir tanto sobre políticas públicas quanto sobre práticas sociais, embora haja prevalência no uso do referencial gramsciano para a reflexão desta última categoria.

<sup>4</sup> O termo hegemonia deriva do grego *eghestai*, que significa "conduzir", "ser guia", "ser líder"; ou também do verbo *eghemoneuo*, que significa "ser guia", "proceder", "conduzir" e do qual deriva "estar à frente", "comandar", "ser o senhor". Por *eghemonia*, o antigo grego entendia a direção suprema do exército. Trata-se, portanto, de um termo militar. Hegemônico era o chefe militar, o guia e também o comandante do exército. Na época das guerras do Peloponeso, falou-se de cidade hegemônica para indicar a cidade que dirigia a aliança das cidades gregas em luta entre si.

Diante das incidências/resultados identificados evidencia-se um campo aberto de possibilidades para o desenvolvimento de pesquisas, com referencial gramsciano, para o estudo de políticas públicas, o que já é demonstrado no campo da análise das práticas sociais.

## Referências

BRASIL, International Gramsci Society do Brasil. **Apresentação IGS/Brasil**. Rio de Janeiro, 2013.

GRAMSCI, A. **Quaderni del carcere**. Edizione critica di Valetino Gerratana. 2 edizione. Torino: Einaudi, 1975, 1 volumi. 3369 p.

\_\_\_\_\_. **Cadernos do Cárcere**. v. 2. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2001.

\_\_\_\_\_. **Cadernos do Cárcere**. v. 3. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2012.

GURGEL, C. RIBEIRO, A. J. G. **Marxismo e Políticas Públicas**. Anais do 35º Encontro Anual da Anpocs, de 24 a 28 de outubro de 2011, em Caxambu/MG. ISSN 2177-3092. Disponível em: [www.anpocs.com/index.php/papers-35-encontro/gt-29/gt18-25/...politicas.../file](http://www.anpocs.com/index.php/papers-35-encontro/gt-29/gt18-25/...politicas.../file). Acesso em: 18, nov. 2017.

GRUPPI, L. Conceito de hegemonia em Gramsci. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

MINAYO, M. C. de S. (org). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARTÍNEZ, F. J. A filosofia da práxis de Adolfo Sanchez Vázquez. In: VÁZQUEZ, S. S. **Filosofia da Práxis**. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011, p. 13-20.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16](http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16). Acesso em: 18, nov. 2017.

SILVA, Deise R. HEGEMONIA E EDUCAÇÃO: teoria e prática para a transformação social. Movimento-revista de educação, Niterói, ano 4, n.6, p.151-175, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://www.revistamovimento.uff.br/index.php/revistamovimento/article/view/332>. Acesso em: 28, nov. 2017.

VÁZQUEZ, S. S. **Filosofia da Práxis**. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011, p. 59-62.